



EXA FIAGRO - EXAG11

Relatório Mensal

Março/2025

CARACTERÍSTICAS

NOME

EXAG FUNDO DE INVESTIMENTO NAS CADEIAS PRODUTIVAS AGROINDUSTRIAIS EM DIREITOS CREDITÓRIOS – FIAGRO-DIREITOS CREDITÓRIOS – RESPONSABILIDADE LIMITADA

CNPJ

56.240.777/0001-88

CÓDIGO DE NEGOCIAÇÃO

N/A

DATA DE INÍCIO

Outubro de 2024

CLASSIFICAÇÃO ANBIMA

FIAGRO-DIREITOS CREDITÓRIOS

ADMINISTRAÇÃO E CUSTÓDIA

XP Investimentos Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários S.A.

GESTÃO

Exa Capital Asset LTDA

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO

0,12% ao ano

TAXA DE GESTÃO

Até 1,0% a.a.

TAXA DE PERFORMANCE

15% do que exceder CDI + 1%

QUANTIDADE DE EMISSÕES

1

QUANTIDADE DE COTAS

2.500.000

PRAZO

7 (sete) anos

R\$ 10,41

Cota Patrimonial

R\$0,115

Distribuição Mensal

1,10%

Rendimento a.m (%)

0,74

Duration (anos)

CDI + 5,04% a.a

Taxa Média Carteira

98,75%

% da Carteira alocado em Mar-25

Objetivo do Fundo

O Fundo de Investimento em Direitos Creditórios do Agronegócio (EXAG) tem como objetivo atuar como financiador e originador em todos os elos da cadeia do agronegócio, com foco em culturas estratégicas como grãos, fibras, açúcar e etanol.

A estratégia do fundo prioriza retornos consistentes de longo prazo, por meio de alocações em clientes selecionados com produtos estruturados e isentos. Cada ativo é submetido a rigorosa análise de crédito, abrangendo diligência jurídica independente, garantindo segurança e conformidade.

O fundo também adota práticas ESG e realiza monitoramento contínuo para assegurar a qualidade dos investimentos e maximizar o valor para os cotistas.

Comentário do Gestor

No cenário global, as atenções permanecem voltadas às novas diretrizes econômicas do governo dos EUA, especialmente em políticas comerciais, que geram incertezas sobre inflação e crescimento. A inflação americana (CPI) surpreendeu em janeiro, com núcleo em 3,3%, enquanto indicadores de atividade sugerem desaceleração moderada. O Federal Reserve (Fed) mantém postura cautelosa, com expectativa de cortes de juros no segundo semestre, projetando a taxa básica em 4,0% ao final de 2025. Na China, eventuais estímulos econômicos são monitorados, enquanto o dólar oscila entre pressões tarifárias e ajustes monetários globais.

No Brasil, a economia mostra sinais de desaceleração, refletida em indicadores de varejo, serviços e confiança. A inflação segue desafiadora, com IPCA projetado em 5,8% para 2024 e 4,3% para 2025, pressionado por depreciação cambial e expectativas elevadas. O Banco Central (BCB) mantém política contracionista, com Selic prevista em 14,75% até o fim de 2025, após aumentos em março e maio. O cenário fiscal e a trajetória dos juros locais continuam sob risco altista, limitando a recuperação sustentável da Bolsa.

Nos mercados financeiros, fevereiro foi marcado por volatilidade. As bolsas globais tiveram desempenho negativo, influenciadas pelas incertezas nos EUA, enquanto o Ibovespa recuou, impactado por setores como Petróleo e Financeiro. A renda fixa local manteve-se neutra, com cautela diante da conjuntura fiscal e inflacionária. No câmbio, o Real enfrentou pressões mistas: o diferencial de juros favorece a moeda, mas riscos fiscais e políticas americanas sustentam cautela.

As projeções econômicas para o Brasil indicam PIB de 2,0% em 2025, com desemprego subindo para 7,4%. Nas contas externas, o déficit em corrente mantém-se em -2,5% do PIB, enquanto a dívida bruta avança para 81,7% do PIB, reforçando desafios fiscais. Globalmente, a continuidade de cortes de juros em outros países pode sustentar bolsas internacionais, mas o cenário brasileiro exige seletividade, com preferência por setores resilientes, como energia elétrica.

Para os próximos meses, o monitoramento central inclui as decisões do Fed, a evolução fiscal brasileira e os desdobramentos das tarifas comerciais dos EUA. No Brasil, a combinação entre juros elevados, desaceleração econômica e riscos políticos mantém o posicionamento cauteloso em renda variável e câmbio, enquanto a renda fixa segue neutra, aguardando clareza sobre inflação e política monetária.

No mês de março o FIDC EXAG completou seu sexto mês de existência e irá seguir com as diretrizes de distribuição estipuladas nos últimos relatórios. O fundo irá distribuir **0,115** reais/cota, equivalente a uma rentabilidade **1,10%** a.m. Não houve mudanças na composição da carteira. Além disso, o FIDC espera os meses de Julho e Agosto para a quitação integral de dois ativos que integram a carteira, com isso abrirá espaço para novas operações a entrarem no fundo. A equipe gestão já está analisando diversas oportunidades para minimizar ao máximo o impacto do caixa na rentabilidade do EXAG.

Panorama do Agronegócio

Soja

Em março de 2025, o mercado global de soja foi marcado por tensões comerciais, com a China impondo tarifa de 10% sobre a soja dos EUA, pressionando as cotações em Chicago, que se mantiveram acima de USD 10,00 por bushel. A medida reforçou a competitividade do Brasil, cuja produção projetada para 2024/25 atingiu 169 milhões de toneladas, consolidando-o como maior exportador, com embarques estimados em 105,5 milhões de toneladas. A China, além de reduzir dependência da soja norte-americana, ajustou a composição proteica de rações, impactando a demanda por farelo. Globalmente, os estoques finais caíram 2,4% para 121,41 milhões de toneladas, enquanto o consumo doméstico aumentou 0,7%, refletindo pressões entre oferta e demanda.

No Brasil, a produtividade da soja continuou em alta, sustentando a liderança na produção mundial. As exportações em março de 2024 totalizaram 13,24 milhões de toneladas, com projeção de 12,60 milhões para março de 2025. Os estoques finais brasileiros permaneceram estáveis em 31,52 milhões de toneladas. Na Argentina, o consumo doméstico subiu 2,1%, enquanto os estoques caíram 3,9%. A China registrou aumento de 1,6% no consumo interno, porém reduziu estoques em 4,4%, refletindo ajustes estratégicos diante das incertezas comerciais e da busca por diversificação de fornecedores.

Milho

Em março de 2025, o mercado global de milho enfrentou pressões baixistas, especialmente na bolsa de Chicago, onde os preços testaram suportes próximos a US\$ 450/lb. As tensões comerciais decorrentes de tarifas impostas pelos EUA geraram retaliações de parceiros econômicos, impactando as expectativas de exportação norte-americana. O relatório WASDE não trouxe revisões significativas no uso doméstico de milho nos EUA, ampliando o cenário cauteloso. No Brasil, a safrinha permaneceu sob monitoramento devido a atrasos iniciais no plantio, embora a produção nacional para 2023/24 tenha sido estimada em 119 milhões de toneladas (-2,5% frente à previsão anterior), com estoques finais reduzidos em 15,6%. As exportações brasileiras caíram 3% no mês, totalizando 38,3 milhões de toneladas, mas o país manteve relevância global, representando 10,77% da produção mundial.

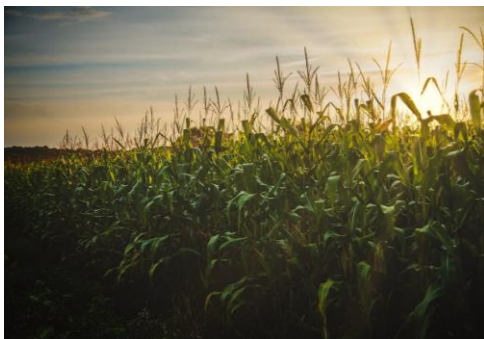
No plano internacional, a Argentina destacou-se com aumento de 2% na produção (51 milhões de toneladas) e crescimento de 4,3% nas exportações, enquanto a China manteve estabilidade na produção (294,92 milhões de toneladas), porém reduziu importações em 20%. Os EUA lideraram a produção global (32,28%), mas enfrentaram incertezas comerciais. A Ucrânia, por sua vez, registrou queda nas exportações (22 milhões de toneladas em 24/25). O consumo mundial seguiu aquecido, com a China respondendo por 26,48% do total. Em meio a ajustes de estoques e variações na demanda, os riscos climáticos e geopolíticos continuaram a influenciar a volatilidade dos preços e as estratégias dos agentes do mercado.

Algodão

No Brasil, o mercado de algodão consolidou-se como um dos principais players globais, com produção projetada em 3,7 milhões de toneladas para a safra 2024/25, aumento significativo em relação aos anos anteriores. As exportações brasileiras atingiram 2,79 milhões de toneladas, reforçando a posição do país como um dos maiores exportadores mundiais. A CONAB destacou uma safra robusta de 3.761,6 mil toneladas, com estoques finais em 0,88 milhão de toneladas e relação estoque-uso de 25%, indicando eficiência na gestão entre oferta e demanda. O consumo doméstico manteve-se estável, em torno de 0,72 milhão de toneladas, enquanto os altos volumes exportados refletem a competitividade do algodão brasileiro no cenário internacional.

Globalmente, a produção de algodão em 2024/25 foi estimada em 26,23 milhões de toneladas, com destaque para China, Índia, EUA e Brasil. A China manteve-se como maior consumidor (8,16 milhões de toneladas) e acumulou estoques finais de 8,17 milhões de toneladas, com relação estoque-uso próxima de 100%, sinalizando segurança estratégica. Os EUA, embora com estoques finais modestos (1,07 milhão de toneladas), mantiveram relevância nas exportações (2,39 milhões de toneladas). A Índia registrou produção de 5,44 milhões de toneladas e aumento nas importações, enquanto os preços futuros no ICE apresentaram estabilidade, alinhados às médias históricas, refletindo um mercado equilibrado. A relação estoque-uso mundial de 67,6% (17,07 milhões de toneladas) indicou um cenário sem desequilíbrios significativos, com expectativas de continuidade na estabilidade dos preços.

Descrição dos Ativos

Grupo Lermen			
 		MT – Nova Uiratã	• O grupo atua com exploração agrícola de soja, milho e algodão • Produção total de 27.163 hectares (9.173 próprios e 17.990 arrendados) • Atuação na área à mais de 10 anos • Grupo Familiar • Cobertura da Garantia: 121% em relação ao valor de mercado
		Produtor Rural	
		CRA	
Celini			
		GO – Cristalina	• O grupo atua com produção agrícola de Soja, Milho, Feijão e Milheto • Área Total de 9.000 hectares, sendo 4.700 hectares produtivos • Atuação consolidada na região • Grupo Familiar • Cobertura da Garantia: 392% considerando o valor de mercado
		Produtor Rural	
		CPR-F	
Úbere Agropecuária			
		MT – Gaúcha do Norte	• Grupo atua na produção de soja milho, milheto e pecuária • Área total: 12.400 hectares (10.700 próprios e 1.700 arrendados) • Iniciou suas atividades em 1993 no MT • Grupo familiar com estrutura de sucessão definida • Cobertura da Garantia: 175% considerando o valor de mercado
		Produtor Rural	
		CPR-F	

DRE

Resultado R\$	out/24	nov/24	dez/24	jan/25	fev/25	mar/25	Acum.
Total Receitas	330.188	302.198	365.317	346.228	349.016	310.368	2.003.315
Despesas	(27.081)	(17.780)	(18.797)	(20.699)	(18.321)	(4.725)	(107.404)
Resultado Líquido	303.107	284.417	346.520	325.529	330.695	305.643	1.895.912
Resultado Por Cota	0,121	0,114	0,139	0,130	0,132	0,122	0,758
Rendimento Distribuído/Cota	0,000	0,000	0,125	0,125	0,125	0,115	0,490
Rendimento Distribuido/Rend. Total	0%	0%	90%	96%	94%	94%	65%

Carteira Consolidada

Ativo	UF	Produto Financeiro	Indexador	Taxa	Garantias	Data de Vencimento	Volume (R\$ '000)	% PL
Grupo Lermen	MT	CRA	CDI	4,85%	Aval + AF de Terras	mai/30	3.185	12%
Celini	GO	CPR-F	CDI	6,00%	Aval + AF de Terras	jul/25	6.002	23%
Ubere	MT	CPR-F	CDI	5,50%	Aval + AF de Terras	ago/25	14.385	55%
EXA RF AT¹			CDI	1,00%			2.158	8%
Caixa¹			CDI	0,00%			325	1%
Total			CDI	5,09%			26.055	100%



www.exacapital.com.br



As informações contidas nesta apresentação não podem ser consideradas como única fonte de informações no processo decisório do investidor, que, antes de tomar qualquer decisão, deverá realizar uma avaliação minuciosa do produto e respectivos riscos, face aos seus objetivos pessoais e ao seu perfil de risco. Assim, não é possível prever o desempenho futuro de um investimento a partir da variação de seu valor de mercado no passado. É recomendada a leitura cuidadosa do regulamento do fundo de investimento pelo investidor ao aplicar seus recursos. Este boletim tem caráter meramente informativo, destina-se aos cotistas do Fundo, e não deve ser entendido como análise de valor mobiliário, material promocional, solicitação de compra ou venda, oferta ou recomendação de qualquer ativo financeiro ou investimento. Recomendamos consultar profissionais especializados e independentes para eventuais necessidades e questões relativas a aspectos jurídicos, tributários e de sucessão. As informações veiculadas, os valores e as taxas são referências as datas e as condições indicadas no material, e não serão atualizadas. Verifique a tributação aplicável. As referências aos produtos e serviços são meramente indicativas e não consideram os objetivos de investimento, a situação financeira, ou as necessidades individuais e particulares dos destinatários. O objetivo de investimento não constitui garantia ou promessa de rentabilidade. Os dados acima consistem em uma estimativa e não asseguram ou sugerem a existência de garantia de resultados ou informações nele contidas. Adicionalmente, não se responsabilizam por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por ele consultados. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Fundos de Investimento não são garantidos pelo administrador do fundo, gestor da carteira, por qualquer mecanismo de seguro, ou ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC). Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa tanto do regulamento do Fundo, com especial atenção para as cláusulas relativas ao objetivo e a política de investimento do Fundo, bem como dos fatores de risco a que este está exposto. Os riscos eventualmente mencionados neste material não refletem todos os riscos, cenários e possibilidades associados ao ativo. O investimento em determinados ativos financeiros pode sujeitar o investidor a significativas perdas patrimoniais. Ao investidor cabe a responsabilidade de se informar sobre todos os riscos, previamente a tomada de decisão sobre investimentos. Ao investidor caberá a decisão final, sob sua única e exclusiva responsabilidade, acerca dos investimentos e ativos mencionados neste material. Para obter informações sobre objetivo, público-alvo e riscos, consulte o regulamento do Fundo. São vedadas a cópia, a distribuição ou a reprodução total ou parcial deste material, sem a prévia e expressa concordância do administrador e do gestor do Fundo.



Autorregulação
ANBIMA

Gestão de Recursos